

AS DIFICULDADES NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

JAMILLY KELLY DE JESUS OLIVEIRA¹, FLÁVIA DOS SANTOS LUGÃO DE SOUZA², ROBERTA MENDES VON RANDOW³

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFacig. E-mail: 2010051@sempre.unifacig.edu.br

² Enfermeira, Doutora pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ), graduada em Enfermagem Cardiológica pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Professora na Faculdade do Futuro (FaF) e Professora no Centro Universitário UniFacig. E-mail: flavia.l.s@terra.com.br.

³ Educadora, Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Especialista em Saúde do Adulto (modalidade residência) pelo HU/UFJF, Especialista em Políticas Públicas e Pesquisa em Saúde Coletiva pelo NATES, Possui MBA Gestão Serviços de Saúde, Acreditação e Auditoria pela FEA/UFJF, Coordenadora Curso Enfermagem do Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: enfermagem@unifacig.edu.br.

RESUMO

Essa revisão da literatura teve como objetivo decifrar as dificuldades no rastreamento do câncer de colo do útero no sistema único de saúde. Os estudos científicos que embasaram este trabalho, foram pesquisados no BVS e SciELO, a seleção se iniciou após a leitura do resumo para a agregação, sendo 11 artigos selecionados, que atendem aos objetivos do presente trabalho. O estudo crítico possibilitou os dados desse trabalho, todos os artigos que embasaram foram apresentados em uma tabela, contendo título, autor, ano, objetivo, metodologia e a conclusão. A discussão foi realizada a partir de 6 eixos: 1) O Câncer de colo de útero e suas características; 2) A técnica de coleta do Exame Citopatológico; 3) Exame Citopatológico e sua importância no rastreio do Ca de útero; 4) A enfermagem e as dificuldades no rastreio do Ca de útero; 5) Consequências do Ca de útero na mulher, família e saúde pública; 6) Relação entre imunização contra o HPV e a prevenção contra o câncer de colo do útero. Tendo com conclusão a importância do enfermeiro em todo o processo de rastreio, quebras dos tabus existentes, ações educativas, coleta adequada do citopatológico, relação de confiança paciente e profissional, acesso fácil a marcações de consulta.

Palavras-chave: Câncer de Colo do útero; Papanicolau; Mulher; Sistema Único de Saúde; Enfermagem.

DIFFICULTIES IN TRACKING CERVICAL CANCER IN THE SINGLE HEALTH SYSTEM

ABSTRACT

This literature review aimed to decipher the difficulties in screening for cervical cancer in the single health system. The scientific studies that supported this work were researched in the VHL and SciELO, the selection began after reading the summary for aggregation, with 11 articles selected, which meet the objectives of this work. The critical study made possible the data for this work, all the articles that supported it were presented in a table, containing title, author, year, objective, methodology and conclusion. The discussion was carried out based on 6

axes: 1) Cervical cancer and its characteristics; 2) The Cytopathological Examination collection technique; 3) Cytopathological examination and its importance in screening for Ca in the uterus; 4) Nursing and difficulties in screening for uterine Ca; 5) Consequences of uterine ca on women, families and public health; 6) Relationship between immunization against HPV and prevention of cervical cancer. Concluding with the importance of the nurse in the entire screening process, breaking existing taboos, educational actions, adequate collection of cytopathology, patient and professional trust, easy access to appointments.

Keywords: Cervical Cancer; Pap smear; Woman; Health Unic System; Nursing.

INTRODUÇÃO

Câncer é um termo que abrange mais de 100 doenças, que possuem a característica em comum das células se multiplicarem de forma desordenada, ocorrendo a formação de tumores que pode se espalhar para outras partes do corpo humano (MS, 2020).

Segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer), o câncer de colo de útero é o terceiro tumor maligno que mais afeta as mulheres no mundo, ficando atrás apenas do câncer de mama e do colorretal, também é o terceiro tipo de câncer que mais mata a população feminina no Brasil, sendo assim considerado um problema de saúde (INCA, 2022).

Anatomicamente, o útero está na cavidade pélvica, o colo do útero está localizado na região inferior do útero, que se comunica com a vagina, causando uma inflamação, que começa com a infecção por alguns tipos de HPV (Papiloma Vírus Humano), colaborando com esse conhecimento, nos estudos descritos pelo Instituto Nacional de Oncologia (INCA), (2020) revela que o HPV pode ter colaboradores como o tabagismo, início precoce da vida sexual e histórico familiar. A evolução do quadro é lenta e pode durar anos, e detectado com antecedência pode ter até 100% de cura (SANAR, 2021).

Os primeiros sintomas são sangramento vaginal após as relações sexuais, entre uma menstruação e outra, ou na menopausa, leucorreia de cor escura, com mal cheiro, e dor. Já em estado avançado da doença, pode ocorrer massa palpável no colo do útero, hemorragia, obstrução das vias urinárias e intestinos, dor lombar e abdominal (INCA, 2022)

O SUS (Sistema Único de Saúde) é um sistema público de saúde brasileiro, que possui a finalidade de proporcionar o acesso universal ao sistema de saúde, objetivando a prevenção e promoção da saúde. A APS (Atenção Primária a Saúde) é a porta de entrada para o SUS e sua integralidade, abrangendo a prevenção de agravos, diagnósticos, tratamentos, reabilitação. A APS está mais próxima da vida das pessoas, especificamente, a ESF (Estratégia de Saúde da Família), realizando consultas médicas, de enfermagem e odontológicas, exames, vacinas. A ESF tem acesso mais fácil e rápido a todas as mulheres residentes na sua área de abrangência (MS, 2022).

Entre os exames oferecidos na ESF, está o citopatológico oncótico, que colhe a secreção do colo do útero para o rastreamento do câncer. Esse exame deve ser feito anualmente por mulheres entre 25 e 64 anos, ou que já iniciaram a vida sexual. Após dois anos de resultado negativo para malignidade, o exame poderá ser feito de três em três anos (INCA, 2022).

De acordo com INCA, o exame Papanicolau deve ser realizado logo após o início da vida sexual, e é indicado mesmo quando não há sintomas aparentes, principalmente em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos. É de suma relevância a orientação sobre a consulta periódica e o conhecimento acerca do CCU (Câncer do Colo do Útero), além de incentivar a população da importância do exame preventivo para rastreamento do câncer do colo do útero (ROCHA et al., 2021).

O citopatológico na ESF, é realizado pelo enfermeiro, e tem como objetivo rastrear possíveis lesões no colo do útero que podem vir a evoluir para o câncer. Esse exame, consiste em fazer uma anamnese, colocar a mulher em posição ginecológica, examinar qualquer anormalidade na vulva, como cor, odor, quantidade, lesão e feita a raspagem da ectocérvice e endocérvice (ABREU E NASCIMENTO, 2019).

Neste âmbito, a enfermagem é um grande pilar atuando no atendimento da saúde da mulher, tendo contribuição fundamental através da consulta de enfermagem na prevenção e manejo do CCU. Deste modo, a orientação através da educação em saúde possibilita contribuir para adesão de mulheres na realização do Papanicolau. Assim como, o diagnóstico precoce impede a evolução e permite um manejo satisfatório com um bom prognóstico dessa doença (ROCHA et al., 2021).

Diante do exposto, foi elaborada a questão norteadora que consiste em “quais as dificuldades encontradas pelo enfermeiro no rastreamento precoce do Câncer de colo de útero?” Para atender a esse estudo, objetivou-se realizar uma revisão integrativa sobre as dificuldades encontradas pelo enfermeiro no rastreamento precoce do Câncer de Colo de Útero e suas consequências e descrever as ações da enfermagem na prevenção e manejo do câncer do colo do útero.

METODOLOGIA

Para a seleção dos artigos que compõem a pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores, todos indexados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Câncer de Colo de útero; Papanicolau; Mulher; Sistema Único de Saúde, Enfermagem.

Para inclusão dos títulos foram selecionados os seguintes filtros: artigos publicados em português, disponíveis na íntegra, artigos publicados de 2018 a 2023 e temática enfermagem.

Essa etapa de artigos selecionados, foi realizada uma análise e síntese dos dados extraídos, observando os artigos de forma objetiva, descrevendo e classificando os dados.

Foram excluídos os artigos em outro idioma diferente do português, trabalhos não disponíveis na íntegra, artigos não liberados gratuitamente, que não atendessem o objetivo de estudo, e os duplicados nas bases.

A seleção se iniciou após a leitura de resumos para a agregação no trabalho com o tema escolhido, foram eleitos 11 trabalhos que compuseram os dados aqui citados.

Na base de dados SciELO, foram encontrados 316 artigos, após a aplicação de filtro de idioma permaneceram 234 artigos, em seguida a aplicabilidade do filtro de corte temporal foi para 68 artigos, onde foram selecionados 02 artigos.

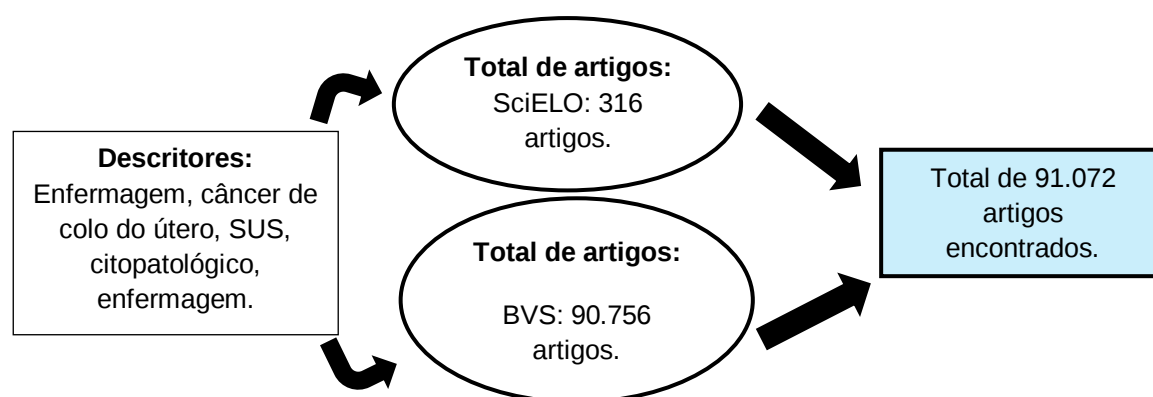
Na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), foram encontrados 90.756, com o filtro aplicado de idioma aplicado foi para 2.943, com o filtro de corte temporal 372, desses 09 foram selecionados.

A Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero do MS também foi usada para a formação do estudo. Diretriz que visa ajudar os profissionais de saúde a fornece a assistência correta e adequada no cuidado da mulher com CCU.

Para a realização do presente trabalho foi utilizado também o procedimento operacional padrão (POP) da coleta do exame citopatológico, fornecido pelo MS, para demonstrar a forma correta da coleta. Os dados foram coletados e organizados, de forma que respondesse a proposta em questão deste artigo. A coleta de dados e a análise dos resultados foram feitas nos meses de abril a setembro de 2023.

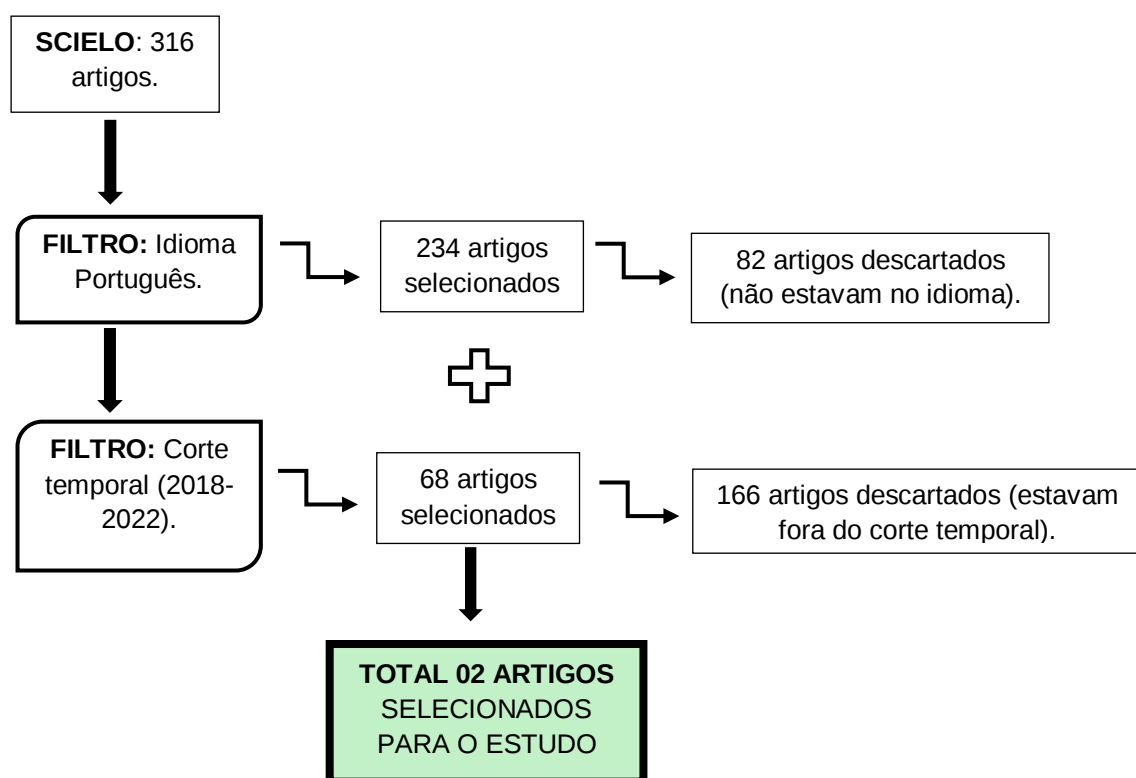
Segue nos **fluxogramas 1, 2 e 3**, como foi feita a escolha dos artigos aqui citados a partir de descritores e filtros empregados neste trabalho.

Fluxograma 1. Seleção dos artigos a partir dos descritores:



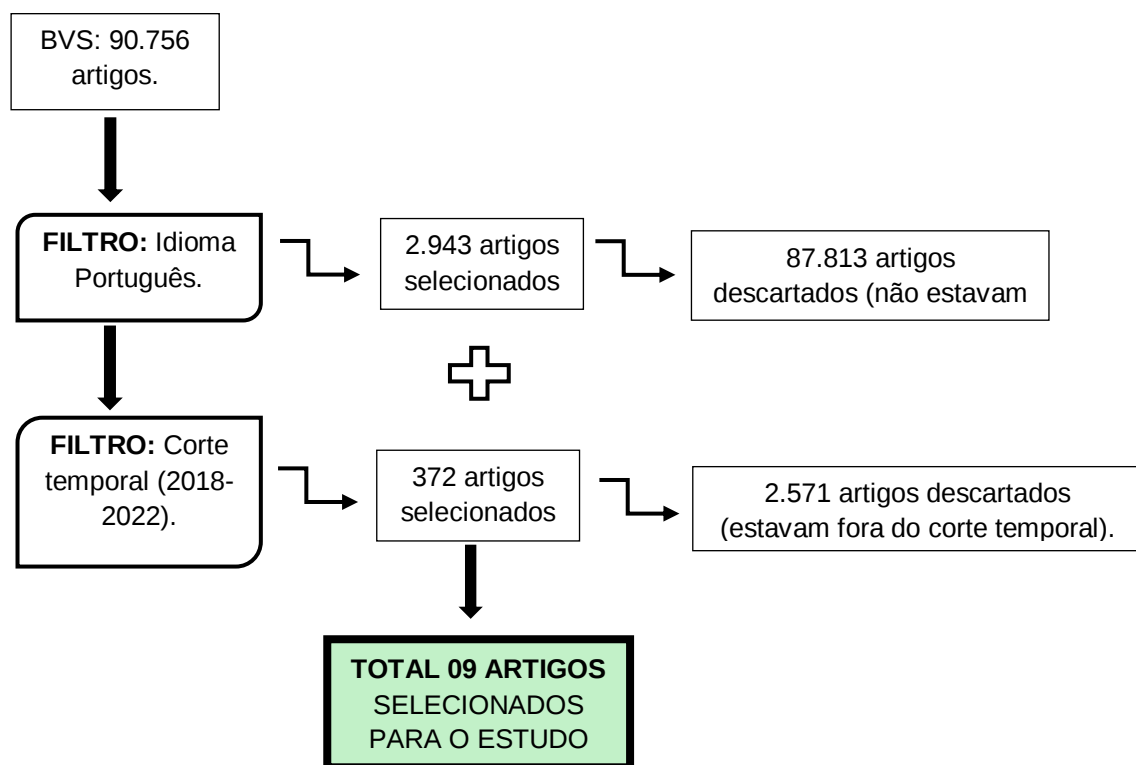
Fonte: Autoras do estudo, 2023.

Fluxograma 2. Descartes dos artigos da base SciELO após a implementação dos filtros:



Fonte: Autoras do estudo, 2023.

Fluxograma 3. Descartes dos artigos das bases BVS após a implementação dos filtros



Fonte: Autoras do estudo, 2023.

RESULTADOS

Após a busca na base de dados, já mencionados e com filtros, foram escolhidos 11 artigos para a elaboração deste presente estudo. Segue no **quadro 1**, os autores, temas, ano de publicação, objetivos, a metodologia usada em cada um deles e a conclusão dos estudos que compuseram a propositura deste trabalho.

Quadro 1. Compilado de trabalhos científicos sobre o CCU de 2018 a 2023, com os títulos, autores, ano, objetivos, metodologia e conclusão estudos.

TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Atuação de profissionais de saúde e qualidade das ações no controle de câncer cervicouterino: um estudo transversal.	ANJOS et al.	2021	O tempo de atuação dos enfermeiros na APS e a qualidade nas ações desenvolvidas.	Estudo transversal.	A alternância de enfermeiro afeta o cuidado com a mulheres.
Fatores que, na Visão da Mulher, Interferem no Diagnóstico Precoce do Câncer do Colo do Útero.	SILVA et al.	2018	Quais fatores, na visão da mulher, interfere para que o CCU seja descoberto precocemente.	Estudo descritivo quanti-qualitativo.	Deixa claro a importância de ações educativas sobre a saúde da mulher.
Reflexos das políticas públicas sobre a mortalidade do câncer do colo uterino.	ABREU et al.	2018	Investigar os efeitos das políticas públicas de promoção e prevenção do CCU.	Uma pesquisa descritiva-quantitativa, fundamentada em dados secundários.	Embora tenha aumentado o número de políticas públicas para as mulheres, a mortalidade pelo CCU, também tem aumentado.
Deteção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF.	FERREIRA et al.	2021	Avaliou o conhecimento dos profissionais da ESF sobre o CCU.	Estudo transversal.	A importância de ações de educação permanente para os profissionais de saúde, com o intuito da erradicação do CCU.
Assistência de enfermagem na saúde da mulher frente ao câncer do colo do útero: revisão integrativa.	ROCHA et al.	2021	Investigar as ações de enfermagem na prevenção e manejo do CCU.	Revisão integrativa da literatura.	A notoriedade da enfermagem na promoção e prevenção do CCU.
Educação em	OLIVEIRA	2019	Um relato da	Estudo descritivo,	Transpassar o

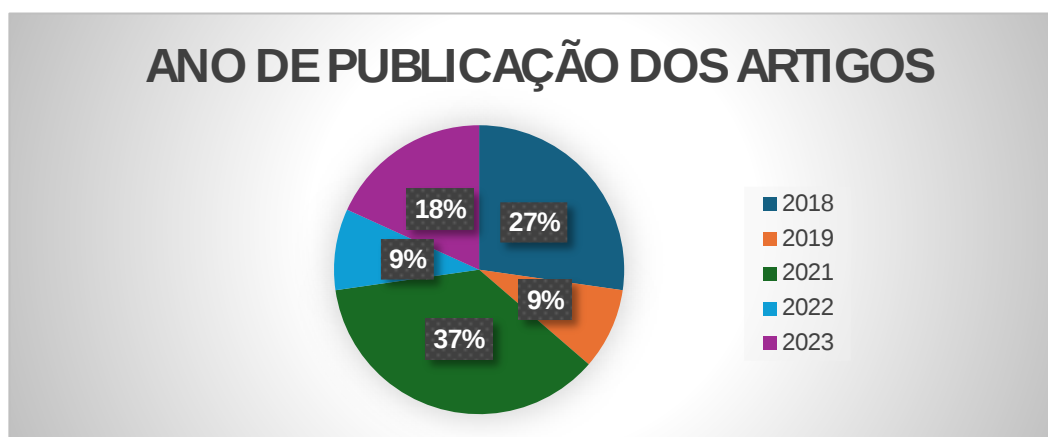
saúde para prevenir cânceres de mama e colo uterino na mulher rural.	A et al.		experiência de educação em saúde, para as mulheres rurais.	do tipo relato de experiência.	conhecimento científico de forma acessível, ajudando no ensino-aprendizagem da população.
Rastreamento do câncer do colo do útero em um estado do nordeste brasileiro.	SANTOS et al.	2018	O estudo teve como propósito buscar os casos de câncer de colo de útero no nordeste brasileiro.	Estudo descritivo/retrospectivo observacional de base populacional.	Métodos que melhorem a coleta de dados para políticas públicas mais eficazes.
Rastreio e associações ao câncer cervical.	MELADO et al.	2021	Construir um perfil clínico-epidemiológico, e correlacionar com os achados citopatológicos e histológicos.	Estudo de corte transversal, observacional e retrospectivo.	Confirmou a importância da APS para o rastreamento do CCU
Impacto da imunização contra o papilomavírus humano na prevenção do câncer do colo do útero: uma revisão integrativa.	REBOUÇAS et al.	2023	Objetivou-se relacionar a vacinação contra HPV e a prevenção de câncer de colo uterino.	Revisão integrativa.	Existe evidências entre a vacinação e a prevenção no CCU, mas a procura da vacina ainda é muito baixa.
Dificuldades na prevenção do câncer de colo uterino: discurso de mulheres quilombolas.	GONÇALVES et al.	2023	As dificuldades para a prevenção do CCU em mulheres quilombolas.	Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa.	É de extrema importância que ao levar informações para as mulheres, seja considerada também fatores sociais e culturais
Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa.	VIEIRA et al.	2022	Atuação do enfermeiro na detecção precoce do CCU.	Uma revisão integrativa.	Possui uma função primordial em todo o processo de prevenção e promoção da saúde, com uma atenção integral

					e humanizada.
--	--	--	--	--	---------------

Fonte: Autoras do estudo, 2023.

De acordo com o ano de publicação de cada artigo usado neste trabalho, ficou da seguinte forma 03 (27%) artigos foram publicados no ano de 2018, 01 (9%) artigos foram escritos em 2019, 04 (37%) artigos no ano de 2021, 01 (9%) artigos em 2022, e 02 (18%) em 2023. Segue no **gráfico 1** a distribuição dos artigos quanto ao ano de sua publicação.

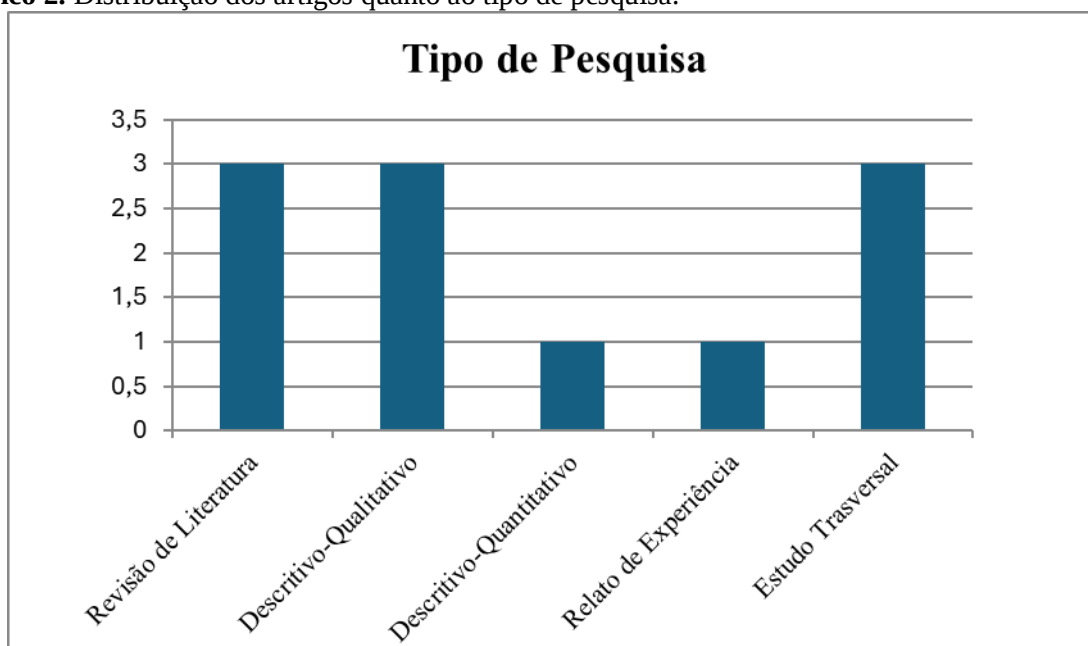
Gráfico 1. Distribuição dos artigos quanto ao ano de publicação.



Fonte: Autoras do estudo, 2023.

Quanto ao tipo de pesquisa dos artigos selecionados, os métodos que mais foram observados foi a revisão de literatura ambos com 03 artigos, o estudo transversal com 03 artigos, seguido pelo descritivo qualitativo e quantitativo 02 artigos e por último relato de experiência com 01 artigo. Segue no **gráfico 2** essas informações.

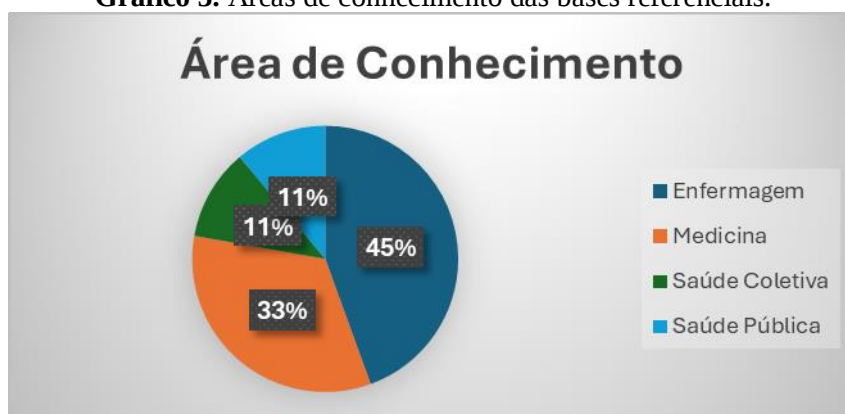
Gráfico 2. Distribuição dos artigos quanto ao tipo de pesquisa.



Fonte: Autoras do estudo, 2023.

De acordo, com as áreas de conhecimento dos artigos do estudo, 45% são estudos publicados pela enfermagem, em seguida 33% de estudos publicados pela medicina e 11% desses estudos tinham a área de conhecimento na saúde coletiva e saúde pública. Segue no **gráfico 3** essas informações.

Gráfico 3. Áreas de conhecimento das bases referenciais.



Fonte: Autora do estudo, 2023.

DISCUSSÕES

Os artigos então foram analisados e em seguida, construída a discussão com a elaboração de seis eixos: 1) O Câncer de colo de útero e suas características; 2) A técnica de coleta do Exame Citopatológico; 3) Exame Citopatológico e sua importância no rastreamento do Ca de útero; 4) A enfermagem e as dificuldades no rastreamento do Ca de útero; 5) Consequências do Ca de útero na mulher, família e saúde pública; 6) Relação entre imunização contra o HPV e a prevenção contra o câncer de colo do útero.

1.1 O Câncer de colo de útero e suas características

O útero é o mais importante órgão do sistema reprodutor feminino e é dividido entre corpo e colo, tem como função abrigar o embrião fecundado e posteriormente o feto, é um órgão espesso, piriforme. O útero não gravídico, está localizado sobre a bexiga urinária, com o colo entre a bexiga e o reto (SANAR, 2021).

A parede uterina é constituída de 3 camadas, o perimétrio que é um revestimento seroso, camada que reveste o órgão externamente. O miométrio, é a camada média, formada pela fibra de músculo liso, onde se encontra os principais vasos e nervos do útero e sua contração causa a dismenorreia. A última camada e mais interna é o endométrio que sofre modificações a cada

fase do ciclo menstrual, se houver fecundação é onde o blastócito se implanta, ou onde ocorre a descamação da pele, que é eliminado durante a menstruação (SANAR, 2021).

O CCU é demasiadamente evitável, por se tratar de um câncer de rastreio fácil com o exame citopatológico, e de evolução lenta. Sendo o quarto tipo de câncer que mais mata mulheres no Brasil, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 80% dos casos de mortalidade, poderiam ser evitados com o rastreio e o método de tratamento efetivo das lesões precursoras, evoluindo assim para a cura, e evitando a mortalidade (SILVA et. al, 2018).

O primeiro fator de risco para o desencadeamento no CCU, é a infecção permanente por subtipos oncogênicos do HPV, os subtipos HPV-16 e HPV-18 são causadores de 70% dos casos de CCU, esse contágio ocorre através da relação sexual, ocorrendo atrito microscópicos na região genital, essa lesão precursora pode ou não evoluir em um período de 10 a 20 anos (SANTOS et. al, 2018).

Segundo Melado et al, (2021) os fatores de riscos para o CCU são a multiparidade, o uso de contraceptivos orais, genética, exposição à radiação ionizante, o início precoce da vida sexual, mulheres solteiras com a vida sexual ativa possui uma maior chance de contrair o vírus do HPV, em comparação a mulheres casadas.

Existe alguns sinais e sintomas que podem indicar o CCU, como por exemplo, sangramento e secreção vaginal anormal, sangramento após a relação sexual e dores durante, associada a queixas urinárias ou intestinais. A melhor forma de evitar o CCU é com o cuidado com as possíveis lesões precursoras do câncer, e o exame de rastreio, o citopatológico (FERREIRA et. al 2021).

1.2 A técnica de coleta do exame citopatológico

De acordo com procedimento operacional padrão (POP), fornecido pelo Ministério da Saúde (MS), 2020, para se realizar o exame, são necessários os seguintes materiais: espéculos de tamanhos variáveis (P, M, G), lâminas de vidro com extremidade fosca, espátula de Ayre, escova endocervical, luva descartável, pinça de Cherron, solução fixadora ou álcool a 96%, gaze e recipiente para acondicionamento da lâmina, formulário de requisição do exame, fita adesiva de papel, lápis, avental e lençol descartável, e foco de luz (MS, 2020).

Na **figura 1** é apresentado o material disponibilizado pelo MS para a realização do exame de Papanicolau nas mulheres.

Figura 1: Material disponibilizado pelo MS para a realização do exame de Papanicolau nas mulheres.



Fonte: Autora do estudo, 2023.

Segundo o MS, (2020) a técnica de realização do citopatológico é:

1. Identificação da paciente: nome, data de nascimento, endereço;
2. História clínica e obstétrica;
3. Preenchimento dos dados no formulário de requisição;
4. Preenchimento da lâmina: iniciais da mulher, número de registro na unidade a lápis;
5. Posicionar a paciente em posição ginecológica, expor a menor quantidade possível;
6. Posicionar o foco de luz;
7. Colocar luva de procedimento;
8. Observar atentamente os órgãos genitais externos, prestando-se atenção à distribuição dos pelos, à integridade do clitóris, do meato uretral, dos grandes e pequenos lábios, a presença de secreções vaginais, de sinais de inflamação, lesões com úlceras, fissuras, verrugas e tumorações.
9. Colocação do espelho: colocar o espelho, que deve ter o tamanho escolhido de acordo com as características perineais e vaginais da mulher a ser examinada, não usar lubrificante, quando necessário molhar o espelho com soro fisiológico;
10. Introduzir o espelho suavemente, em posição vertical, faça uma rotação deixando-o em posição transversa, de modo que a fenda da abertura do espelho fique na posição horizontal;
11. Ao ser introduzido totalmente na vagina: abra-o lentamente e com delicadeza, observação das características do conteúdo e das paredes vaginais e o do colo do útero.

12. Coleta do material: A coleta do material deve ser realizada na ectocérvice e na endocérvice. Coleta na ectocérvice: Utiliza-se a espátula Ayre, encaixe a ponta mais longa da espátula no orifício externo do colo apoiando-a firmemente, fazendo uma raspagem na mucosa ectocérvice em movimento rotativo de 360 graus em torno de todo o orifício cervical, estenda o material de maneira uniforme, dispondo-o no sentido transversal na metade superior da lâmina, próximo da região fosca, previamente identificada. Coleta na endocérvice: utiliza-se a escova endocervical, para recolher o material introduzindo a escova endocervical deverá fazer um movimento giratório de 360 graus, percorrendo todo o contorno do orifício cervical; Colocar o material retirado da endocérvice na metade inferior da lâmina, no sentido longitudinal; Distender todo o material sobre a lâmina de maneira delicada para a obtenção de um esfregaço uniformemente distribuído, fino e sem destruição celular, sendo imediatamente fixados por imersão em álcool ou com spray.

Na figura 2 é apresentado o documento a ser preenchido pelo profissional no momento do exame.

Figura 1: Documento a ser preenchido pelo profissional no momento do exame.

REQUISIÇÃO DE EXAME CITOPATOLÓGICO - COLO DO ÚTERO	
Viva Mulher - Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama	
UF	CRS da Unidade de Saúde
Unidade de Saúde	
Município	Procedência
INFORMAÇÕES PESSOAIS	
Cartão SUS	
Nome Completo da Mãe	
Nome Completo da Mãe	
Apelido da Mãe	
Identidade	Órgão Emissor
Data de Nascimento	Idade
Estado Civil	
Dados Residenciais	
Logradouro	
Número	
Complemento	
Bairro	
UF	
Código do Município	
Município	
CEP	
DDD	
Telefone	
Ponto de Referência	
ESCOLARIDADE	
☐ Analfabeto ☐ 1º Grau Incompleto ☐ 1º Grau Completo ☐ 2º Grau Completo ☐ 3º Grau Completo	
DADOS DA ANAMNESE	
1. Faz o exame preventivo (Papanicolaou) alguma vez?	
☐ Sim. Quando fez o último exame?	
☐ Não ☐ Não sabe	
2. Usa DIU?	
☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe	
3. Está grávida?	
☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe	
4. Usa pílula anticoncepcional?	
☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe	
5. Usa hormônio / remédio para tratar a menopausa?	
☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe	
6. Já fez tratamento por radioterapia?	
☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe	
7. Data da última menstruação / regra	
☐ Não sabe / Não lembra	
8. Tem ou teve algum sangramento após relações sexuais?	
☐ Sim ☐ Não ☐ Não lembra	
9. Tem ou teve algum sangramento após a menopausa?	
☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe / Não lembra / Não está na menopausa	
EXAME CLÍNICO	
10. Inspeção do colo	
☐ Normal ☐ Anormal (anormal: cor, formato ou retração anormal) ☐ Alterado ☐ Colo não visualizado	
11. Sinais sugestivos de doenças sexualmente transmissíveis?	
☐ Sim ☐ Não	
Data da coleta	Coletor

Fonte: INCA, (2023). Acesso em: 15/09/2023 e disponível em:
<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//formulario-colorido-exame-citopatologico-colo-do-utero.pdf>

1.3 Exame citopatológico e sua importância no rastreio do Ca de útero

Segundo o INCA, cerca de 16.590 casos de CCU, a cada ano, esse número mostra que esse câncer é um problema de saúde pública atualmente no Brasil. Existe algumas maneiras de realizar a detecção do CCU, entre elas a principal é através a identificação de lesões precursoras desse câncer, que pode ser feita com a realização do exame citopatológico oncológico, um método de rastreamento do CCU (ABREU et. al, 2019).

A OMS recomenda, que o exame seja realizado todo ano, após dois anos seguidos com resultado negativo, poderá ser feito a cada 3 anos, orienta também que 80% das mulheres de 25 a 64 anos, que possuem vida sexual ativa, realizem o exame. No Brasil, apenas 15% das mulheres fazem o exame, tanto na rede pública, quanto privada (SANTOS et. al, 2018).

A cobertura do exame citopatológico é baixa, e este fator pode ser esclarecido por determinantes sociais, como um baixo nível socioeconômico, baixa renda, baixa escolaridade, este sendo um fator principal para o cuidado com a saúde e consequentemente para a prevenção do CCU (SILVA et al, 2018).

É um exame indolor e rápido, realizado por um profissional habilitado, médico ou enfermeiro, é de baixo custo tem como principal função as análises citomorfológicas das secreções cévicas uterinas, a coleta, análise e tratamento sendo feita de forma correta, permite que os profissionais de saúde tenham uma conduta benéfica para evitar a evolução no CCU (ABREU et al, 2018).

1.4 A enfermagem e as dificuldades no rastreio do Ca de útero

Existe um déficit de conhecimento em relação ao CCU, principalmente em territórios rurais e mais remotos dos grandes centros urbanos do país, muitas mulheres não sabem a real importância do exame, e com isso não vão a UBS realizá-lo dificultando assim o rastreio, ainda possui a questão do tabu e dos preceitos culturais em relação ao assunto (GONÇALVES, 2022).

A atenção básica tem como características a promoção, proteção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde, com isso a enfermagem atua com autonomia, em educação em saúde para as mulheres, por exemplo, com uma linguagem acessível (ROCHA et al, 2021).

Dentro da APS, que é um ponto de extrema importância para o rastreamento dessa neoplasia, o enfermeiro tem a função de realizar essa educação em saúde, realizar o rastreio dessas mulheres, tendo a necessidade de ser cada vez mais capacitados em relação as práticas, teorias e políticas públicas, gerando assim um aumento na confiança da relação paciente profissional, possuindo assim uma maior resolutividade e integralidade da assistência à saúde da mulher (ANJOS, 2021).

Ainda dentro do âmbito da APS, a enfermagem pode agir em campanhas de vacinação contra o HPV, em campanhas. Outro ponto que se destaca, é a barreira em questão de profissionais homens e jovens, porém que pode ser vencida com a permanência do mesmo profissional, maior qualidade nas ações, a alta rotatividade de profissionais, quebra a longitudinalidade do cuidado. Outro fator que dificulta a enfermagem no rastreamento do CCU, é a dificuldade em atrair profissionais que vão se fixar na APS, principalmente quando se trata de regiões rurais, atrapalhando assim uma relação de confiança e intimidade entre o paciente e profissional (ANJOS et al, 2021).

Na esfera dos serviços públicos de saúde, alguns fatores são importantes para que esse rastreio ocorra de forma adequada, como a qualidade no diagnóstico e o tratamento correto, acesso fácil ao serviço, agilidade na marcação e remarcação de consulta, e o atendimento rápido e efetivo. É necessário que os resultados que venham alterados, seja tratado de forma correta e efetivo, evitando assim o avanço da doença (SILVA et al, 2018).

É colocado também em evidência, o desconhecimento de mulheres em relação ao exame citopatológico, e dentro desse fator a enfermagem pode demonstrar a importância desse exame, permitindo que as mulheres tenham um subsídio e conhecimento necessário para a mudança de atitude frente a realização do exame e a propagação de informações, já que os profissionais de saúde são fontes de informação para a população (SILVA, et al, 2018).

Outro fator a enfermagem deve considerar é a questão da linguagem adequada para a população que atende, grande maioria das mulheres não possuem formação ou conhecem a linguagem técnica, e esse fator pode ser um empecilho para o esclarecimento de dúvidas e a propagação de informações sobre o CCU (OLIVEIRA et al, 2019).

Em relação as lendas e tabus que acontecem a cerca desse assunto, o enfermeiro pode agir no esclarecimento e orientações, com a proposta de aumentar a procura pelo exame. Também conscientizar a população sobre a importância do uso de preservativos na relação sexual, evitando o contágio do HPV (VIEIRA et al, 2022).

O exame citopatológico não é realizado apenas uma vez na vida, para que a paciente se sinta confortável em voltar é importante que haja alguns cuidados por parte do enfermeiro,

como o ambiente com privacidade, manter exposto somente a parte necessária, evitar o trânsito de profissionais, mostrar os materiais e explicar como é feito, que pode sim existir um desconforto, porém é rápido, compreender que a mulher pode estar com vergonha (SILVA et al, 2018).

O enfermeiro vem com um papel de extrema importância nesse processo de rastreamento do CCU, já que além de poder realizar a coleta do material, tem como função também a informação com o processo de promoção à saúde, realizando a educação e saúde, a criação do vínculo de confiança entre profissional e usuário (OLIVEIRA et al, 2019).

1.5 Consequências do Câncer de útero na mulher, família e saúde pública

A mulher carrega a predisposição a cuidar da família, da casa, do outro, trabalhar fora, muitas vezes esquecendo do cuidado consigo mesma e com a sua saúde, sempre deixando o autocuidado para depois. Enfrentando também a dificuldade no acesso aos serviços de saúde (GONÇALVES et al, 2023).

O câncer é uma doença que traz consigo o medo da morte, com isso ao receber o diagnóstico a mulher pode ter sentimentos de negação, insegurança, medo, dor, a dúvida de se vai conseguir ter uma vida sexualmente ativa. Sob outra perspectiva, a religião vem sendo muito importante durante o tratamento, se apegando à crença e assim se fortalecendo sentimentalmente. Outro ponto é a questão da ingestão de remédios naturais, confiando na sabedoria popular, para o alívio da dor (SILVA et al, 2018).

Já dentro da questão familiar, muitas mulheres revelam que além de se apoiar, tiveram que apoiar a família. Estudos apontam também, que a família é essencial e uma fonte de cuidado para a pessoa com câncer, porém nem sempre a mulher poderá contar com a família. A fé, família, realização de atividades prazerosas vem como uma importante ajuda no enfrentamento do CCU (OLIVEIRA et al, 2019).

O exame citopatológico oncológico é indicado que seja realizado anualmente em mulheres de 25 a 60 anos, idade esta que a mulher ainda trabalha, possui responsabilidades econômicas e de cuidados com família. Muitas vezes pode vir a ser abandonada pelo parceiro (a), ter que se manter forte por ela e pela família (ANJOS et al, 2021).

O CCU é de rastreamento possível e fácil, com um alto potencial de salvar vidas, e de limitar os custos para o sistema público de saúde, porém ainda é um obstáculo para os gestores de saúde, principalmente em países com baixo nível de desenvolvimento humano, mostrando a evidência entre um índice de desenvolvimento baixo e a ausência ou não diagnóstico do CCU (FERREIRA et al 2021).

Foi criando também a Qualificação Nacional em Citopatologia, que vem formalizando os padrões de qualidades para a melhoria dos resultados dos exames ofertados a população, sendo um incentivo para a realização do exame pelas mulheres (ABREU et al, 2018).

1.6 Relação entre imunização contra o HPV e a prevenção contra o câncer de colo do útero

Como já foi relatado nesse estudo, existe uma alta quantidade de mulheres que possuem esse câncer, infecção essa iniciada com o contágio pelo vírus HPV. No Brasil, existe o Programa Nacional de Imunização (PNI), onde tem responsabilidade a compra e distribuição de imunizantes para população através do SUS, entre eles a vacina contra HPV (WHO, 2020 apud REBOUÇAS, 2023).

A enfermagem atua com domínio também na vacinação, a vacina contra o HPV vem como prevenção primária, já faz parte do cotidiano da APS. A vacina protege de vários subtipos do vírus, entre eles o 16 e 18 que causam 70% do cânceres cervicais, e o 6 e 11 que são os de baixo risco (VIEIRA et al, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta o esquema de vacinação contra o HPV, ser realizado em meninas e mulheres de 9 a 20 anos, com uma ou duas doses, com a segunda dose aplicada dois meses após a primeira, e se começar depois dos 15 anos ou a pessoa ser imunocomprometido, seja realizado três doses da vacina, para que assim exista a prevenção adequada e de forma efetiva para evitar a infecção do HPV.

Segundo o Instituto Butantan, o Brasil tem meta de vacinar 80% na população feminina contra HPV, porém a porcentagem de vacinação chega a apenas 57%. Tendo como principal motivo da porcentagem baixa é a desinformação, questionamentos infundados sobre a veracidade e segurança da vacina, religião e a falta de campanhas sobre a importância, necessidade da realização da vacina ser feita, e os movimentos anti vacina que veem acontecendo em todo mundo após a pandemia do COVID- 19.

De acordo com o INCA, (2023) são esperados 17.010 casos de CCU, e nesse ponto a vacina surge no cenário como uma prevenção primária contra o câncer e de outras infecções causadas pelo vírus do HPV, onde 90% dos cânceres relacionados ao HPV são evitados com a vacina e uma menor prevalência em mulheres vacinadas. A vacinação contra o HPV é indicada a todos os meninos de 9 a 14 anos, já que feita fora dessa faixa etária são ineficazes ou não possuem o mesmo poder de prevenção. A vacinação em meninos é recomendada principalmente em regiões onde a vacinação da população feminina é menor que 50%.

Algumas barreiras são enfrentadas nesse âmbito de vacinar a população, devido ao esquema vacinal começar na infância e ser um vírus de caráter sexualmente transmissível, o panorama de sexo ganha o foco, e não o que realmente é importante, a eficácia da vacina, ela prevenir e evitar um câncer futuramente, já com a vacinação aplicada de forma correta é possível a extinção da doença. O esquema vacinal do HPV ser iniciado na infância, é importante para que ao iniciarem a vida sexual, já estejam devidamente protegidos contra o vírus do HPV (INSTITUTO BUTANTAN, 2023).

Já em âmbito dos profissionais de enfermagem, o despreparo, as informações errôneas sobre o HPV, pode influenciar os pais na não aceitação da vacina e consequentemente não vacinar os seus filhos, e pais bem-informados sobre a vacina e seus benefícios, pelos profissionais, possuem uma maior aceitação em vacinar suas crianças (REBOUÇAS et al, 2023).

CONCLUSÃO

O enfermeiro possui um papel importante no rastreio e na prevenção do CCU, pois existe uma baixa porcentagem de mulheres que realizam o exame citopatológico. A realização desse exame é importante para a identificação de lesão precursoras do CCU, fazendo assim o rastreio e permitindo que os profissionais tenham uma conduta benéfica para evitar a evolução.

A coleta do exame citopatológico precisa ser realizada com técnica adequada, para evitar qualquer dano no material colhido e erro no resultado do exame, para assim manter um resultado seguro e adequado no rastreio do CCU, existindo assim o cuidado necessário.

O enfermeiro possui algumas dificuldades frente o rastreio do CCU, como a falta de informação quanto a importância do rastreio do câncer, o tabu que ainda existe em relação ao assunto, a vergonha da realização do exame, a dificuldade de criação de vínculo, principalmente quando há um grande rodízio de profissionais, a qualidade no diagnóstico, acesso rápido e fácil ao serviço, um atendimento resolutivo de fato, e a barreira com profissionais homens e jovens.

A mulher é quem cuida do lar, e muitas das vezes a provedora financeiramente desse lar, ao adoecer vem junto o medo da morte, insegurança, negação, dor. Já a família é uma fonte especial e importante para o cuidado dessa mulher, porém ela nem sempre é presente. Com a Qualificação Nacional em Citopatologia, que é um investimento em saúde pública para a melhoria dos resultados dos exames.

Já no âmbito da prevenção, o enfermeiro pode proceder com instruções quanto ao uso de métodos de prevenção da contaminação pelo vírus do HPV, uso da camisinha, por exemplo.

Podendo agir também na disseminação de informações corretas sobre a vacina, a importância de tomar as duas doses da vacina, as idades corretas, seus benefícios, visto que atualmente existe muito movimentos antivacinas. A vacina é o principal meio de prevenção contra o HPV, já que reduz cerca de 90% dos casos de CCU, e é uma vacina cedida pelo governo brasileiro, através do PNI.

REFERÊNCIAS

- ABREU, G. P. de, & NASCIMENTO, R. de C. de S. Reflexos das políticas públicas sobre a mortalidade por câncer do colo uterino. **Rev. baiana saúde pública**, 2019, 152–168. <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3222/2632>
- ALVES, B. / O. / O.-M. ([s.d.]). **Vacina contra HPV já está disponível para meninas de 9 a 11 anos | Biblioteca Virtual em Saúde MS**. Recuperado 16 de setembro de 2023, de <https://bvsmms.saude.gov.br/vacina-contrahpv-ja-esta-disponivel-para-meninas-de-9-a-11-anos/>
- ANJOS, E. F. dos, ANDRADE, K. B., MARTINS, P. C., PAIVA, J. A. C., PRADO, N. M. de B. L., & SANTOS, A. M. dos. Atuação de profissionais de saúde e qualidade das ações no controle de câncer cervicouterino: Um estudo transversal. **Revista da Escola Anna Nery**, 2021, mestrado, e20210137. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0137>
- BRASIL. Sistema único de saúde (Sus). ([s.d.]). Ministério da Saúde. Recuperado 01 de março de 2023, de <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus/sus>
- FERREIRA, M. de C. M., NOGUEIRA, M. C., FERREIRA, L. de C. M., & BUSTAMANTE-TEIXEIRA, M. T. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: Conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciênc. Saúde Colet. (Impr.)**, 2022, 2291–2302. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232022000602291
- GONÇALVES De Souza, T., Pereira Alves, B., Lira da Silva, A. B., Alves Barbalho, I. L., Abreu Temoteo, R. C., & Costa Fernandes, M. Dificuldades na prevenção do câncer de colo uterino: Discurso de mulheres quilombolas. **Investig. enferm**, 2023, 1–15. <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/imagenydesarrollo/article/view/36817>
- INCA. Câncer do colo do útero. ([s.d.]). Instituto Nacional de Câncer - INCA. Recuperado 01 de março de 2023, de <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-uterio> Disponível em: < <https://butantan.gov.br/hpv> >. Acesso em: 27 set. 2023.
- INCA. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. (2018, abril. INCA - Instituto Nacional de Câncer. <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-uterio>
- INCA. Fatores de risco. ([s.d.]). Instituto Nacional de Câncer - INCA. Recuperado 16 de setembro de 2023, de <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/fatores-de-risco>
- MELADO, A. S. de S. G., OLIVEIRA, I. B. de, VITORINO, F. A. C., ROCHA, J. F., RUSCH, G. E. C., REISMAN, W. S., & SZPILMAN, A. R. M. Rastreio e associações ao câncer cervical.

Rev. bras. med. fam. comunidade, 2021, 2992–2992.
<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2992/1632>

MS. O que é Atenção Primária? ([s.d.]). Ministério da Saúde. Recuperado 01 de março de 2023, de <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria/o-que-e-atencao-primaria>

OLIVEIRA, V. C., NASCIMENTO, T. F. do, SOUSA, I. e S., SOUSA, V. T. dos S., BARBOSA, S. M., & CHAVES, A. F. L. Educação em saúde para prevenir cânceres de mama e colo uterino na mulher rural. **Rev. Enferm. Atenção Saúde**, 2023, 202369–202369. <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/5559/6666>

OPAS. Vacina contra o vírus do papiloma humano (Hpv) Opas/oms | organização pan-americana da saúde. ([s.d.]). Recuperado 21 de outubro de 2023, de <https://www.paho.org/pt/vacina-contravirus-do-papiloma-humano-hpv>

POP.UASM.009—Coleta de exame citológico.pdf—Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. ([s.d.]). Recuperado 8 de novembro de 2023, de <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hulw-ufpb/aceso-a-informacao/gestao-documental/pop-procedimento-operacional->

REBOUÇAS, A. M., SANTOS, C. D. C., SOUSA, G. Á. B. de, SANTOS, I. V. M., MATIAS, J. E. V., CALDAS, L. F. N., GOMES, M. F. B., ALENCAR, R. G. A. S., SANTOS, T. C. A. dos, SANTOS, V. G. M., & BARBERINO, R. de S. Impacto da imunização contra o papilomavírus humano na prevenção do câncer do colo do útero: Uma revisão integrativa. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, 2023, 2895–2906. <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/10302/4860>

SANAR. Resumo de Anatomia do Útero: Ligamentos, sustentação, vascularização e mais- **Sanar Medicina**. ([s.d.]). Sanar | Medicina. Recuperado 15 de setembro de 2023, de <https://www.sanarmed.com/resumo-de-anatomia-do-utero-ligamentos-sustentacao-vascularizacao-e-mais>

ROCHA, W. D. R., NOGUEIRA, A. M. S., ARAÚJO, A. L. A., SILVA, K. G., SOUSA, K. S. S (2021). Assistência na saúde da mulher frente ao câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e72101522606, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22606>

SANTOS, G. M. dos, RODRIGUES, B. G. M., MORAIS, G. C. X. de, FONTENELE, R. V., SOUSA, C. R. de O., & BRITO, M. M. de. Rastreamento do câncer do colo do útero em um estado do nordeste brasileiro. **Arch. health invest**, 2018, 420–424. <http://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/3181/pdf>

SILVA, M. A. da, FREITAS, H. G. de, RIBEIRO, R. L., OLIVEIRA, M. N. L., SANCHES, F. C. de A., & THULER, L. C. S. Fatores que, na Visão da Mulher, Interferem no Diagnóstico Precoce do Câncer do Colo do Útero. **Rev. bras. cancerol**, 2018, 99–106. http://www1.inca.gov.br/rbc/n_64/v01/pdf/12-fatores-que-na-visao-da-mulher-interferem-no-diagnostico-precoce-do-cancer-do-colo-do-utero.pdf

VIEIRA, E. A., MENEZES, M. do N., FERREIRA, L. M. V., NASCIMENTO, T. D. do, SANTOS, V. da F., & AGUIAR, E. C. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: Revisão integrativa. **Nursing (Ed. Bras., Impr.)**, 2022, 7272–7281. <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2275/2797>